



DOI 10.20396/conex.v18i0.8660931

Artigo Original

## Escrevendo a ginástica: Arthur Higgins e a autoria de manuais de ginástica (1896-1934)

Ana Claudia Avelar<sup>1</sup> Andrea Moreno<sup>1</sup> 

### RESUMO

**Objetivos:** O artigo objetiva tratar de aspectos da trajetória do mestre de ginástica e autor de manuais Arthur Higgins (1860-1934), para compreender as condições de autoria de seus manuais, publicados entre 1896 a 1934, na cidade do Rio de Janeiro. **Metodologia:** Os trabalhos do campo da *História dos Impressos* foram importantes aportes teórico-metodológicos desse artigo. A noção de redes de sociabilidades foi mobilizada ao longo da investigação. **Resultados e discussão:** Higgins esteve ligado a diversos eixos profissionais e instituições, tendo iniciado seus trabalhos como mestre de ginástica no Colégio Pedro II e na Escola Normal da Côrte, instituições em que esteve por um grande tempo. No entanto, Higgins não esteve ligado apenas à ginástica, tendo sido também jornalista. Higgins foi atravessado por outros fazeres profissionais ao longo de sua carreira como autor/professor e teve contato com vários sujeitos destacados da sociedade carioca. **Considerações Finais:** O fazer de Higgins como autor de manuais de ginástica se deu em função de sua formação e trabalho como mestre de ginástica, contudo, foi interpelado por suas outras ocupações e com as redes de sociabilidade que teceu.

**Palavras-chave:** Manuais Escolares. Ginástica. Educação.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte – MG, Brasil.

**Correspondência:**

Andrea Moreno. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Av. Antonio Carlos, 6627, Pampulha, CEP 31270901, Belo Horizonte – MG, Email: [andreafeufmq@gmail.com](mailto:andreafeufmq@gmail.com)

Recebido em: 19 ago. 2020

Aprovado em: 3 nov. 2020

## Writing gymnastics: Arthur Higgins and the authorship of gymnastics manuals (1896-1934)

### ABSTRACT

**Objectives:** This article addresses aspects of master of gymnastics and author of manuals Arthur Higgins' trajectory to comprehend the authorship conditions of his textbooks on gymnastics, published between 1896 to 1934 in the city of Rio de Janeiro. **Methodology:** Works on the field of *History of books* were important theoretical-methodological approach for this article. The notion of networks of sociability was also engaged. **Results and discussions:** Higgins had various professional and institutional connections, initiating his works as gymnastics teacher in Colégio Pedro II and Escola Normal da Côrte, where he developed a long career. His textbooks were written at the heart of this professional activities, but were also penetrated by his other occupations, such as journalism. His connections to individuals from Rio de Janeiro's society were other noticeable influence. **Final considerations:** Higgins' action as an author of textbooks on gymnastics was work as gymnastics master and challenged by his other occupations and his network of sociability.

**Keywords:** Textbooks. Gymnastics. Education.

## Escritura de gimnasia: Arthur Higgins y la autoría de manuales de gimnasia (1896-1934)

### RESUMEN

**Objetivos:** El artículo aborda aspectos de la trayectoria del maestro y autor de manuales Arthur Higgins (1860-1934) para comprender las condiciones de autoría de sus manuales de gimnasia, publicados entre 1896 a 1934, en la ciudad de Rio de Janeiro. **Metodología:** Los trabajos del campo de la *Historia de los Impresos* fueron importantes aportes teórico-metodológicos de este artículo. La noción de redes de sociabilidad fue movilizada a lo largo de esta investigación. **Resultados y discusión:** Higgins estuvo vinculado a muchos ejes instituciones profesionales, habiendo iniciado sus trabajos como maestro de gimnasia en el Colégio Pedro II y en la Escola Normal da Côrte, con una larga carrera en estas instituciones. Sus manuales fueron escritos en el seno de este hacer profesional, pero fue atravesado por otros de sus haceres, como el periodismo. Otros atravesamientos percibidos en esta narrativa fueron los encuentros con sujetos destacados de la sociedad carioca. **Consideraciones finales:** El hacer de Higgins como autor de manuales de gimnasia se debió a su formación y trabajo como maestro de gimnasia, sin embargo, fue interpelado por sus otras tareas y con las redes de sociabilidad que tejía.

**Palavras clave:** Manuales Escolares. Gimnasia. Educación.

## APRESENTAÇÃO

Arthur Higgins (1860-1934) pode ser apresentado como um sujeito de múltiplos fazeres, acentuando-se sua ocupação como professor e autor de manuais de ginástica. Higgins escreveu o *Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares*, o *Compendio de Gymnastica Escolar* e o *Manual de Gymnastica Hygienica* que foram publicados entre 1896 a 1934, na cidade do Rio de Janeiro. O artigo objetiva tratar da trajetória de Arthur Higgins, percorrendo aspectos da vida profissional e pessoal, com a intenção de compreender esse sujeito múltiplo e a produção de seus livros.

Nesse texto, tomamos os livros como artefatos culturais e o autor como um, além de outros, agentes dessa produção (CHARTIER, 2002; DARNTON, 1990). Consideramos que outros sujeitos, como editores, tipógrafos, impressores, livreiros e leitores, fazem parte da manufatura dos livros (DARNTON, 1990). Compreender as complexas tramas que existem entre o autor e a escrita, incluindo a relação com outros sujeitos, nos dão elementos para o entendimento das *condições de autoria*. Essa noção objetiva colocar lentes sobre o autor, a fim de perceber que, na escrita de uma obra/livro, muitos são os fatores que interpelam seu fazer, extrapolando as vontades de quem escreve.

Segundo Chartier (2002), os autores não escrevem livros sozinhos, mas rodeados de censuras – políticas, legislativas, morais, culturais, as quais, por vezes, modificam e determinam a escrita da obra. Essa reunião de fatores, se investigados e compreendidos, alteram nosso olhar para o autor e sua obra, fazendo com que outras perguntas possam ser feitas, superando uma visão estritamente biográfica. Dessa forma, faz-se necessário compreender quem escreve, percebendo as questões sociais, culturais e econômicas que atravessam o autor (DARNTON, 1990).

Para compreender a produção da obra, precisamos lembrar que o texto escrito passa por diferentes processos até sua publicação. Entre o papel e a caneta, o autor define o que será entregue ao editor, censurando-se a partir das intencionalidades da obra. O texto passa, ainda, pela marca do editor, antes de ser entregue ao impressor/tipógrafo, quando, ainda, mais sinais são deixados.

Assim, fazer história a partir da *História dos Impressos* é tomar livros e outros impressos não apenas como fontes, mas como objetos de pesquisa e, nessa perspectiva, compreender a obra, significa também compreender seu autor e suas condições de autoria. Esse artigo, portanto, ao tratar do professor Arthur Higgins, pretende dizer das condições de produção de seus livros, revelando características dessas obras.

A historiografia da Educação Física brasileira ocupou-se incipientemente dos livros como objeto de investigação, como afirma Avelar (2018). Podemos dizer o

mesmo no que se refere a estudar sujeitos como autores de livros<sup>2</sup>. O campo dedicou-se de forma mais recorrente a investigar os sujeitos ligados aos seus postos de trabalho, sobretudo, como professores, tal como fez Souza (2011) ao buscar compreender Arthur Higgins, entre os anos de 1885 e 1934, como "o professor da moda". Ou seja, embora a autora tenha buscado compreender também o seu trabalho de escrita, não investigou sua *função autor*<sup>3</sup>.

O *Manual de Gymnastica Hygienica* e as edições do *Compendio de Gymnastica Escolar* são produtos da escrita de Arthur Higgins, e do trabalho como editor, o qual é realizado pelo próprio Higgins, como afirma Avelar (2018). Nas obras, Higgins deixa marcas do seu fazer como escritor - suas censuras - como também de seu fazer como editor - as organizações e limitações para impressões. Os impressos ainda vão sofrer as marcas tipográficas, referentes à impressão. No caso desses impressos, a tipografia *Jornal do Commercio e Cia*, que será melhor analisada mais à frente.

Arthur Higgins publicou seis edições do *Compendio* e uma edição do *Manual*. Segundo Avelar (2018), as duas publicações tinham objetivos diferentes. Enquanto, o primeiro tinha por *leitor-modelo*, conceito definido por Eco (1993), professores e professoras em formação no Curso Normal, o *Manual* era indicado ao público em geral, desejoso de se exercitar sem auxílio de professor.

Quadro 1 – Produções de Arthur Higgins

<b>Publicação</b>	<b>Ano</b>	<b>Edição</b>
<i>Compendio de Gymnastica e Jogos Esoclares- Gymnastica Primaria</i>	1896	1ª
<i>Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares – Gymnastica Primaria</i>	1899	Reimpressão
<i>Manual de Gymnastica Hygienica</i>	1902	1ª
<i>Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga</i>	1909	2ª
<i>Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga</i>	1911	Reimpressão
<i>Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga</i>	1921	Reimpressão
<i>Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga-brasileiro</i>	1934	3ª

Fonte: AVELAR, 2018.

<sup>2</sup> Em pesquisa realizada em diferentes locais de busca, como Catálogo de Teses e Dissertações e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento do Profissional de Ensino Superior, a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, a Biblioteca Eletrônica Científica (SciELO) e o Google Acadêmico, nenhuma ocorrência relacionou os termos: autor e ginástica ou autor e educação física, sugerindo que os autores ainda não foram focalizados pelas pesquisas em história da Educação física.

<sup>3</sup> A *função autor* é uma expressão cunhada por Foucault (2001) e revisitada por Chartier (2014), e teoriza sobre a complexidade que cercam o nome de um autor. Além de ser um nome próprio, dá a obra significados, que correspondem a insígnia daquele escritor. Evidenciando a importância de conhecer os autores, para compreender com minúcia sua escrita.

Como já antecipamos, a tipografia do *Jornal do Commercio & Cia* imprimiu todos os livros de autoria de Arthur Higgins. De 1890 a 1915 a tipografia era de propriedade do jornalista brasileiro José Carlos Rodrigues (1844-1922). Rodrigues foi responsável por abrir a empresa para o associativismo<sup>4</sup> (HALLEWELL, 2005). Ainda segundo Hallewell (2005), do ponto de vista das publicações, ficava a cargo dos autores a distribuição e venda do material, à tipografia restava o trabalho de impressão. Dessa informação depreendemos que Higgins assumiu, ele próprio, as vendas de seu livro.

Elegemos, nesse artigo, as seguintes questões norteadoras a serem respondidas, sempre tendo em vista a publicação de seus manuais e a compreensão de suas condições de produção. Com quais sujeitos Higgins manteve contato e que poderiam ter influenciado sua escrita? Quais instituições, frequentadas por Arthur Higgins, poderiam ter influência em suas condições de produção? Quais vestígios temos da relação de Arthur Higgins com a escrita? Quais intencionalidades de Higgins ao escrever seus livros?

A noção de *redes de sociabilidade*, definida por Gomes (1993), possibilitou construir melhor as respostas a esses questionamentos. As *redes de sociabilidade* evidenciam os contatos sociais que os sujeitos possuem durante a vida, o que possibilita ver esses sujeitos não deslocados de suas relações. Escolhas, recuos, afirmativas ou negativas de um determinado sujeito, são observadas pelo olhar do tensionamento de suas relações.

Para a organização do texto demos realce a determinadas *redes* vividas por Higgins, sendo elas: a relação com a família, com jornalistas, com médicos e com professores, além de sua participação na esfera comercial, inventiva e política. Essas foram *redes de sociabilidade* que emergiram das fontes analisadas na pesquisa. A partir, dessa organização localizamos instituições e sujeitos que tiveram relações com Arthur Higgins, possibilitando assim contar uma história a partir das relações.

O corpus documental mobilizado na pesquisa abrange as publicações do *Compendio de Gymnastica Escolar* (1899, 1909 e 1934)<sup>5</sup>, que foram localizadas na Biblioteca Nacional, na Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo e no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e Lazer da Faculdade de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. As outras versões do Compêndio não foram localizadas. O corpus ainda é composto pelo *Manual de Gymnastica Hygienica* (1902) e o dicionário biobibliográfico de Velho Sobrinho (1937) que se encontra no acervo da Biblioteca Nacional, documentos administrativos da Escola Normal da Côrte e do Colégio Pedro

---

<sup>4</sup> Segundo Hallewell (2005), José Carlos Rodrigues aprendeu o associativismo em uma viagem feita aos Estados Unidos. Segundo o autor, esse sistema baseava-se em modificar a propriedade de uma empresa, para que ela não tivesse apenas um proprietário, mas, vários sócios. Apesar desses sócios empregarem recursos e receberem lucro da empresa, as decisões eram tomadas por um diretor geral, no caso da Tipografia *Jornal do Commercio & Cia.*, por José Carlos Rodrigues.

II, pertencentes ao Acervo do Arquivo Nacional, e, por jornais da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, com a busca pela palavra-chave *Arthur Higgins*, no período que compreende seu nascimento até seu falecimento (1860-1934).

## ARTHUR HIGGINS, SUAS RELAÇÕES E SEU PRIMEIRO MANUAL DE GINÁSTICA



Figura 1 – Arthur Higgins. Fonte: CONCURSO... (1925, p. 46).

Arthur Higgins nasceu em Petrópolis (RJ) em 1860, em uma família de quatro irmãos, sendo primeiro filho de Marcolina Silva Higgins e Arthur Philipe Higgins. Marcolina é professora primária e Arthur Philipe comerciante. Com a mãe, Higgins e seus irmãos fizeram seus estudos primários, ao que tudo indica, na casa onde passou parte de sua infância (VELHO SOBRINHO, 1937).

Higgins se muda com a família, aos 7 anos, para a Côrte, quando seu pai comprou um comércio de molhados<sup>6</sup> (CONTRACTOS..., 1867). No Rio de Janeiro, Marcolina, segundo Souto e Silva (2012) colaborou com o jornal *O Sexo Feminino*, “dedicado aos interesses da mulher”. Na edição de 29 de julho de 1875, uma das poesias escritas por Marcolina é publicada:

*Vòs não sentis ardua rebellião,  
Que no coração nos esmaga a alma!  
Sempre calma a vossa felicidade,  
Com carne não vive em contradicção!  
Nós humanos sempre soffrendo,  
E um após outros sempre morrendo!  
(POESIAS..., 1875, p.3-4).*

---

<sup>6</sup> Comércio de molhados era o estabelecimento comercial que vendia gêneros alimentícios perecíveis.

Da mãe, Higgins, parece ter herdado a relação com o meio jornalístico. Com apenas 16 anos ele começa a escrever para o jornal *O Farol* (VELHO SOBRINHO, 1937). Passa a contribuir com os jornais cariocas *Orgão do Povo* e o *Cruzeiro* (SOUZA, 2011). Com 21 anos funda o jornal *O Século*, e depois o *Jornal A Lente*, e a *Lanterna de Diógenes*.

Higgins é impactado pelas mudanças no meio jornalístico, o qual está interessado na popularização da leitura dos jornais. No final do século XIX os jornais cariocas, afirma Barbosa (1997) começaram a ter um tamanho menor, dando destaques às manchetes. O espaço dedicado ao editorial é demarcado, separando-se da notícia, e a credibilidade passa a ser o princípio do trabalho do jornalista.

Quando Higgins se estabelecia no meio jornalístico, uma doença o afastou do trabalho, segundo relato do próprio autor, ele possuía a “saúde estragada pela vida desregrada a que me obrigava o emprego de repórter do jornal <<O Cruzeiro>>” (HIGGINS, 1899, p. 3). O cotidiano das redações obrigava aos jornalistas condições trabalhistas precárias.

O adoecimento de Higgins o leva a consultar-se com o médico João Vicente Torres Homem<sup>7</sup>, que lhe indica um tratamento pela ginástica, sendo orientado a procurar a *Escola Normal da Côrte*<sup>8</sup>. Os relatos de Higgins são de que ela pratica exercícios ginásticos na *Escola*. Existem vestígios de aplicação em provas orais de ginástica promovidas pela escola, mas não localizamos registros que ele tenha se formado no Curso Normal (AVISOS..., 1884). O mais provável é que ele tenha feito um curso específico para a cadeira de ginástica.

Na época que Higgins estudava na *Escola*<sup>9</sup>, a mesma ainda se organizava, funcionando em um espaço cedido pelo Externato Pedro II. Estava sob a direção do educador positivista, Benjamim Constant<sup>10</sup>. Accácio (2011) afirma que as ideologias de Constant consolidaram o ensino extensivo e enciclopedista da Escola Normal. Higgins teve aula com Ataliba Manoel Fernandes, mestre de ginástica e capitão do exército<sup>11</sup>. Ataliba era reconhecido notoriamente na Côrte, compondo, inclusive comissão que indicou a ginástica nos estabelecimentos masculinos, propondo o modo como a ginástica deveria ser ensinada na capital do império.

---

<sup>7</sup> João Vicente Torres Homem (1837-1887) atuava na clínica médica e como professor na Faculdade Nacional de Medicina, foi fundador de periódicos médicos como a *Gazeta Médica* e o *Brasil Médico*. Foi membro da Academia Brasileira de Medicina (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, 2020).

<sup>8</sup> Através do curso normal, a escola formava professores que atuariam nas escolas de 1º e 2º graus.

<sup>9</sup> Em meados do século XIX, a Escola Normal da Côrte foi criada em uma tentativa de abranger o ensino escolar. (ACCÁCIO, 2011; ROMÃO, 2016).

<sup>10</sup> Benjamin Constant Botelho de Magalhães (1836-1891) foi um educador brasileiro com concepções políticas claras. Recebeu do Imperador Dom Pedro II, o cargo de direção da Escola Normal da Côrte, mesmo sendo convictamente republicano (QUEIROZ et. al., 2015).

<sup>11</sup> Ataliba Manuel Fernandes também foi condecorado na Guerra do Paraguai, por seus serviços prestados ao Exército brasileiro e foi mestre ginasta da Escola Militar e na Escola Normal de Niterói (PAIVA, 2003).

O ensino da Gymnastica compreenderá duas importantes classes; a primeira se denomina = Exercícios de corpo livre, ou sem instrumentos, e a 2ª Movimentos e exercícios dependentes do aparelho e seus acessórios. Em ambas serão applicaveis movimentos de flexibilidades, equilíbrios, de natção, de voltige e militares (INSTRUCÇÃO PÚBLICA, s.d, p. 3).

Foi essa ginástica que Higgins teve contato na *Escola Normal*. Podemos notar permanências no modo de organização da ginástica, nos *Compendios* e *Manual* escritos pelo autor anos mais tarde. O ensino da ginástica era dividido por Higgins em suas publicações, entre àquela de corpo livre e a com uso de instrumentos. Outra permanência está nos tipos de movimentos - flexibilidade e equilíbrios - que também estão nos conteúdos prescritos por Higgins.

No tempo em que estudou na Escola Normal, Higgins iniciou seus trabalhos como mestre de ginástica no Colégio Froebel no ensino primário do sexo masculino, sendo colega de Hemetério José dos Santos<sup>12</sup>. Em 1884, é aprovado com *distinção*<sup>13</sup>, nota nunca alcançada por um aluno da *Escola*, como afirmou Souza (2011). Sendo contratado nesse mesmo ano pelo Externato do Colégio Pedro II, assumindo as aulas do mestre Paulo Vidal<sup>14</sup>, para as turmas do sexo masculino. Segundo Cunha Júnior (2008) O Collegio Pedro II foi criado em 1837, com a intenção de formar os filhos da elite brasileira ao ensino secundário e serviu de modelo a outras instituições secundárias. A aprovação concedida a Higgins e o afastamento de Paulo Vidal por motivos de saúde, tornaram possível que Higgins assumisse tão rapidamente conceituada instituição (EXTERNATO PEDRO II, 1884).

No ano seguinte, Paulo Vidal falece, deixando vago, também, um cargo na Escola Normal da Côrte. Higgins assumiu, então, as aulas para meninos na Escola, cumprindo seu papel como mestre de ginástica até aposentar-se, no ano de 1918<sup>15</sup>. Ressalto o caráter de formação de normalistas dessa instituição. Tendo o *Compendio* de Higgins a característica de orientação aos professores, pode-se inferir que a Escola Normal, garantiu a Higgins experiência para reunir o conteúdo de seus livros, além de garantirem a ele notoriedade social para a publicação de livros orientadores para professores e não professores. Saliento que, nos compêndios e manual, Higgins se apresenta como professor da Escola Normal da Côrte.

---

<sup>12</sup> Hemetério José dos Santos (Maranhão, 1858- 1939, Rio de Janeiro) foi professor do Colégio Pedro II e o primeiro professor negro do Colégio Militar (RODRIGUES, 2013).

<sup>13</sup> O título que Higgins recebeu com essa aprovação não foi possível apurar, fato é que em todas as publicações seguintes ele passa a ser chamado de mestre de ginástica.

<sup>14</sup> Paulo Vidal (- 1885, Rio de Janeiro) foi mestre de ginástica em inúmeras instituições de ensino da Côrte, como o Colégio Pedro II, Aquino, Abílio, Escola Normal da Côrte e também no Clube Ginástico Português (ROMÃO, 2016).

<sup>15</sup> No tempo em que Higgins esteve na Escola Normal ela passa por diversas mudanças regimentares, a principal delas teve relação com a Proclamação da República do Brasil. Nesse momento a Escola muda seu nome institucionalmente para Escola Normal do Distrito Federal, já que o Rio havia se tornado a Capital Federal.



Higgins ainda deu aulas no Asylo dos Meninos Desvalidos entre 1885 a 1891<sup>16</sup> e no ano de 1893, Colégio Alípio, tudo isso antes da sua primeira publicação. Higgins era reconhecidamente um professor de ginástica da Côrte. Não obstante, Higgins montou um gabinete de ginástica no *Estabelecimento hydro-electrotherapico* fundado pelos médicos Aureliano Vieira Werneck Machado<sup>17</sup> e Luis Carlos de Avellar Andrade<sup>18</sup>, no ano de 1899. As informações sobre o funcionamento do gabinete foram dadas pela *Gazeta de Notícias que descreve Higgins como hábil professor*.

Na noticia de hontem demos da inauguração do estabelecimento de hydro-electrotherapico dirigido pelos Drs. Avellar e Wernec, esqueceu-nos dizer que n'um dos pavimentos do edificio foi estabelecido pelo habil professor Arthur Higgins um gabinete de gymnastica, o primeiro gymnasio publico estabelecido no Rio (NOTAS..., 1889).

Segundo Góis Junior (2013) os exercícios ginásticos foram, por vezes, difundidos pela sociedade médica em suas teses, com a finalidade de servirem de mecanismos profiláticos contra doenças que assolavam a Capital da Colônia. A relação de Higgins com médicos e, sobretudo, a confiabilidade obtida participando de um empreendimento gerenciado por médicos, demonstram que as ideias do professor estavam alinhavadas ao discurso médico, um discurso autorizado e notadamente científico. A racionalidade era objeto de disputa entre as prescrições de ginástica na época.

Pode-se dizer que, é acompanhado desse discurso autorizado pelos médicos e da sua trajetória como professor de ginástica de instituições escolares de notoriedade no município da Côrte, que Arthur Higgins publica seu primeiro livro, o *Compendio de Gymnastica e Jogos Escolares*. No entanto, Higgins não era apenas um professor de ginástica, ele também trabalhou como agente geral em uma companhia de seguros de vida e educacional, que tinha por intuito atender aos servidores públicos, a partir de 1891 (ANUNCIOS..., 1891). Salientamos o fato de Higgins ter tido contato com o escritor, jornalista e poeta Antônio Valentim da Costa Magalhães<sup>19</sup>, que era fundador e gestava a companhia.

Também é importante não esquecer da relação não interrompida com repórteres, mesmo depois de ter relatado se afastar das atividades como

<sup>16</sup>Souza (1997) diz que Higgins foi professor entre os anos de 1887 a 1889, no entanto, outros documentos mostram que ele foi o professor de ginástica até 1891 (PHILLANTROPIA..., 1891).

<sup>17</sup>Aureliano Vieira Werneck Machado (Rio de Janeiro, 1863- 1929), fez medicina na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1886), formou com os colegas Oswaldo Cruz, Salles Guerra, Antônio José Pereira da Silva Araújo e Alfredo Porto, conhecidos como os germanistas, um grupo dedicado a aprender alemão, para ter contato com os textos sobre medicina, germanistas (ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA, 2020).

<sup>18</sup> Além do nome de Luis Carlos de Avellar Andrade e sua presença em uma listagem de médicos do período imperial brasileiro, outras informações biográficas não foram identificadas.

<sup>19</sup> Valentim Magalhães (Antônio Valentim da Costa Magalhães - Rio de Janeiro, 1859-1903) foi um republicano abolicionista foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, ocupando a cadeira de número 7 (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2020).

jornalista. Nos jornais Higgins é tratado pelos jornalistas com proximidade, como acontece na notícia de seu casamento: “Casou-se á 21 do corrente na matriz de S. José, o nosso amigo o Sr. Arthur Higgins com a Exma. D. Albertina Corrêa de Mattos Vellozo” (CONSORCIO..., 1886, p. 5).

Pode-se dizer que Arthur Higgins antes de publicar seu primeiro livro pôde conhecer e conviver com jornalistas, professores, médicos destacados da sociedade, além de, ter tido oportunidade de vivenciar várias experiências no campo jornalístico, educacional e administrativo. Tudo isso, oportunizou sua escrita dando a ele notoriedade social para a publicação.

Perseguindo a *função autor*, dialogando com Darnton (1990) e, depois de perceber a notoriedade que Higgins possuía para publicar seu manual, a pergunta que persiste é: com qual intuito ele o fez? Duas hipóteses foram percorridas perante essa questão: a) Higgins utilizou seu trabalho como autor para financiamento da vida; b) Higgins possuía motivações profissionais para publicar seu livro.

Para colocar a primeira hipótese à prova, investigamos os recibos de pagamento do professor em 1896, ano da primeira publicação. Como professor Higgins trabalhava em três instituições de ensino, em duas foi possível encontrar os valores referente ao rendimento de Higgins que somados davam 148\$000 réis (INSTRUCÇÃO PUBLICA, 1896; EXTERNATO PEDRO II, 1896). Se comparados aos valores de professores de outras cadeiras, o mestre de ginástica recebia um valor inferior por instituição, mas, quando acumulado, era superior, comparado a professores que possuíam apenas um cargo. Ou seja, Higgins conseguia prover sua vida com o trabalho como professor de ginástica o que nos faz intuir que sua motivação não era prioritariamente financeira.

A hipótese em que Higgins possuía motivações profissionais para a publicação de seus livros surgiu do *Compendio* escrito pelo autor em que ele afirma que

Era meu dever escrever e publicar um compendio para servir de guia aos meus discípulos da Escola Normal; bem ou mal cumpro esse dever; restar-me-ha essa consolação se não for bem acceto este imperfeito trabalho (HIGGINS, 1899, p. 4).

O autor que afirmou ser dever dele a publicação de um manual para uso de professores, se evidenciarmos os objetivos da Escola Normal essa justificativa nos parece bem plausível, pois, a instituição era responsável pela formação de professores. A Escola Normal era seio da organização do ensino por consequência de ser o centro de formação de professores da Côrte.

Outra justificativa relacionada à questão profissional tem relação com as disputas do método ginástico. Vicente Casali e Higgins eram colegas no Colégio Pedro II e a partir do ano de 1888, começam a ter divergências relacionadas ao

programa de ensino. Segundo Romão (2016) Casali leva ao Ministério do Império uma denúncia de que Higgins haveria se afastado do método racional proposto por Paulo Vidal, há quem os dois haviam substituído. Higgins pode ter se interessado, portanto, em escrever um manual para sistematizar um conteúdo que ganhasse legitimidade e que fosse utilizado na formação de professores de ginástica.

## CONTINUAM AS PUBLICAÇÕES, APERFEIÇOAM-SE AS EDIÇÕES: AS NOVAS RELAÇÕES DE ARTHUR HIGGINS

Theatro Municipal

A Escola Dramatica encerrou as aulas dando provas publica dos exercicios de corpo livre dos alumnos, que mostraram em poucas lições muito aproveitamento. A cousa deunos saudades do collegio tico-tico, onde fazíamos tudo isso e mais alguma cousa, sem intenção de entrarmos para o theatro e sob o mando do professor Arthur Higgins, que era e é cultúba no assumpto (THEATRO..., 1911, p.5).

Após sua primeira publicação, o nome de Higgins se consolidava como um grande professor de ginástica da Capital Federal. Ser lembrado por uma saudosa nota jornalística externa à escola, e, sobretudo, ser reconhecido pelo seu fazer como professor e o modo como conduzia suas aulas, são indicativos disso. Higgins continua a dar aulas na Escola Normal e no Colégio Pedro II, e começa a dar aulas no Atheneu Philomatico e no Colégio Diocesano São José. No Diocesano Higgins tem contato com o português Paulo Lauret, mestre que escreveu manuais de ginástica no Brasil e em Portugal<sup>20</sup>. Lauret é inclusive citado por Higgins ao dizer sobre a ginástica no Instituto de Estocolmo (HIGGINS, 1889).

Higgins continuou a se ocupar de atividades externas à escola e que promoviam a ginástica. No fim do século XIX e início do XX, organizou na Praça da República jogos ginásticos. Os jogos ginásticos já haviam sido tratados por Higgins em seu primeiro Compêndio. No manual os jogos recebiam nomes de atividades profissionais que se assemelhavam ao jogo. Na Praça da República promovia os jogos de *Hockey* e *foot-ball* e convidava ex-alunos e alunos.

O professor Arthur Higgins pede a presença de todos os seus actuaes e ex-discipulos, com as roupas próprias para o jogo Hockey, no parque da praça da Republica, hoje, às 4 horas da tarde, para dar-se o ultimo ensaio da festa infantil de amanhã (SETE..., 1898, p.2).

<sup>20</sup> Sobre os manuais de Lauret ver o trabalho de Fonseca e Linhales (2016).

Nesse caso, os jogos serviram de exibição para a comemoração da Independência do Brasil de 1989. Souza (2011) afirma que mesmo com convites feitos por Higgins nos jornais, um pequeno grupo de meninos participavam dos jogos e pouca era a rotatividade de nomes nos registros. A autora percebe, também, que a partir de 1902 os anúncios de jogos começam a ficar mais escassos nos jornais.

Higgins publica o *Manual de Gymnastica Hygienica*, em 1902, único livro que não estava voltado à formação de professores e que tinha como objetivo estimular a prática da ginástica às pessoas sedentárias e doentes. Possivelmente, foi essa a forma que Higgins encontrou para continuar a divulgar a ginástica fora do espaço escolar, uma de suas preocupações como professor.

Os jogos promovidos na Praça da República revelam como Higgins estava aberto ao que acontecia na Europa, no caso específico, na Inglaterra. Inclusive, ele associou-se, na organização dos jogos, a Victor Echeagaray (SPORT..., 1901). Segundo Melo (2017), Echeagaray era o único de descendência inglesa participando dos jogos realizados na Praça da República. O próprio Higgins esteve na Inglaterra, em 1890 e participava de um grupo de promoção da cultura inglesa no Brasil (DESPACHOS..., 1890; DIA..., 1911). Possivelmente, esse laço afetivo com o país europeu foi herdado de seu pai, que era norte americano e mantinha contato com ingleses<sup>21</sup>. Higgins se mostrou um homem atento e aberto as novidades, principalmente, advindas do território europeu.

O mestre se aproximou também do republicanismo. Muitos dos eventos os quais participou eram comemorações à República e seus ícones. Nesses eventos ele esteve ao lado de oficiais do exército e a políticos brasileiros. Fez amigos como Epiácio Pessoa<sup>22</sup> e o General Cândido Rondon<sup>23</sup>, ambos defensores da república em terras brasileiras<sup>24</sup>. Higgins era um homem público e revelou com o passar do tempo suas filiações políticas.

Ao longo das décadas de 1910 e 1920, Higgins dividia seu tempo entre as aulas de ginástica nas instituições escolares e a criação de invenções. O professor de ginástica, autor de manuais, agora era também inventor e foi reconhecido por isso<sup>25</sup>. As invenções de Higgins ressaltavam seu patriotismo, sua preocupação com a saúde sanitária e com a segurança com a nova vida na Capital Federal (AVELAR, 2018). Iam de equipamentos para o cotidiano das pessoas, como um açucareiro e

---

<sup>21</sup> O pai de Higgins recebia cartas oriundas da Inglaterra, não pudemos apurar seu conteúdo (DIRECTORIA..., 1877).

<sup>22</sup> Epiácio Lindolfo da Silva Pessoa (Paraíba, 1865- 1942, Petrópolis) foi bacharel em direito e presidente da República entre os anos de 1919 a 1922(CPDOC-FGV, s/d).

<sup>23</sup> Cândido Mariano da Silva Rondon (Mato Grosso, 1865-1958, Rio de Janeiro) foi um militar brasileiro que participou de articulações junto a Benjamin Constant em favor da Republica brasileira, entretanto, o fato que mais marca sua atuação, são as expedições pelos rincões brasileiros, afim de tratar de questões relacionado aos indígenas (CPDOC-FGV, s/d).

<sup>24</sup> Ver Avelar (2018).

<sup>25</sup>Para saber mais sobre as invenções de Higgins, ver Avelar (2018).

uma cafeteira, até instrumentos que serviriam para a segurança nacional, como um canhão (AVELAR, 2018).

Os Compêndios de Higgins se modificaram fortemente entre uma publicação e outra (AVELAR, 2018). Entre a primeira edição e a última edição, cem páginas são acrescentadas, o conteúdo é ampliado e a forma de demonstração e sistematização dos exercícios ginásticos são modificados<sup>26</sup>. Essas mudanças advêm de suas experiências como professor e autor, mas são substancialmente tocadas pelas relações que criou nos vários espaços que esteve.

Higgins se aproximou de educadores, médicos, militares, engenheiros, jornalistas ... e ganhou espaço para ser considerado um renomado professor de ginástica, e, sobretudo um homem (re)conhecido pela sociedade carioca. É possível dizer da notoriedade que seus livros ganharam com o tempo, revelada pelas reimpressões e a longevidade das publicações (38 anos entre a primeira e última).

## 1934, A EDIÇÃO PÓSTUMA: A VIDA DO AUTOR NÃO ACABA COM SUA MORTE

O professor, escritor e inventor Arthur Higgins falece em fevereiro de 1934, mesmo ano em que é publicado a última edição do *Compendio de Gymnastica Escolar* (VELHO SOBRINHO, 1937). Vimos que Higgins escreveu, publicou e foi responsável pela distribuição de seus manuais, no entanto, essa última edição do *Compêndio*, passou por um processo diferente de publicação e distribuição. Higgins adoeceu em 1933 e ficou internado em um hospital na cidade do Rio, boa parte do ano de 1933 e 1934, até sua morte, não tendo tempo para participar da publicação e distribuição desse manual (AVELAR, 2018).

No falecimento de Higgins, os jornais cariocas noticiam seu falecimento, falando sobre seu legado como professor e inventor.

Professor Arthur Higgins  
Falleceu hontem, ás 14 horas, o antigo professor Arthur Higgins, no Hospital Evangelico, após longos padecimentos.  
Figura de destaque no magistério, o professor Arthur Higgins foi lente de Gymnastica na antiga Escola Normal e no Gymnasio Pedro II e em diversos departamentos de ensino, onde só o seu nome bastava para inspirar confiança de seu character e de seu julgamento. Depois de jubilado, tornou-se incansável pesquisador, tendo deixado grande numero de inventos (FALLECIMENTOS..., 1934, p.7).

---

<sup>26</sup> Ver AVELAR (2018).

Sua trajetória como escritor não é noticiada pelos órgãos imprensa. O que essa ausência pode querer dizer? Autores de manuais não seriam considerados autores? Essa informação não interessaria aos leitores daqueles veículos de comunicação, já que a maior parte dos manuais eram destinados a professores de ginástica?

Fato que chama atenção é a presença de Higgins em homenagens póstumas, como quando é elogiado, 19 anos após seu falecimento em um texto publicado pela Revista do Exército, que o destacaram como o *Professor da Moda* (SOUZA, 2011). No texto, Higgins aparece como notório professor que atuou na Escola Normal e que possuía aproximação com o método sueco<sup>27</sup>, o que, segundo o texto garantiam destaque nas instituições cariocas (SOUZA, 2011).

Mais uma vez, Higgins não é lembrado por seus manuais, mas por sua atuação docente. No entanto, no seio da Escola Normal, como afirma Avelar (2018), mesmo depois da aposentadoria de Higgins, os programas da instituição utilizavam partes do *Compendio de Gymnastica* e em alguns momentos sendo citado como indicação de uso para professores de ginástica. Será a publicação de 1934, uma tentativa de deixar um legado do professor para aquela instituição? Se por esse fato ou por outro, a história de Higgins, como autor, não se encerra com sua morte.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para tratarmos de Arthur Higgins como autor de manuais de ginástica, foi necessário percorrermos sua trajetória em diferentes espaços e compreendermos suas relações em cada um desses espaços. Percebeu-se que o autor esteve em contato com pedagogos, jornalistas, militares, médicos e outros autores, e provavelmente, essas relações possibilitaram visibilidade ao autor e a sua obra.

Ressaltamos que Higgins publicou 3 edições de seu compêndio e 1 do seu manual. O compendio teve, ainda, 3 reimpressões, sendo que o tempo entre a primeira e última publicação foram de 38 anos, o que demonstra a durabilidade de sua obra. Ele esteve em evidência em jornais cariocas de grande circulação, como o *Correio da Manhã*, o *Gazeta de Notícias* e no *Diário de Notícias*,

Interessou-nos compreender quais as intencionalidades de Higgins ao publicar seus manuais. Levantamos hipóteses referentes ao aspecto financeiro, no

---

<sup>27</sup> Recorrentemente denominado de método sueco, o método concebido por Ling na Suécia, aportou no Brasil a partir de teses de medicina por volta de 1870, entretanto, demorou a ganhar espaço entre os letrados que não participavam de espaços acadêmicos ou políticos (MORENO e BAÍA, 2019). A historiografia aponta que o método passou por modificações, desde que saiu da Suécia e foi para outros lugares do mundo, como aconteceu em solo brasileiro (MORENO e BAÍA, 2019; MORENO et al., 2019).

entanto, nos pareceu relevante o fato de Higgins ter divergências com outro professor do Colégio Pedro II, Vicente Casali, anos antes de sua primeira publicação. A escrita de Higgins se desenvolveu em um ambiente tensionado pelas ideias relacionadas ao modo de ensinar a ginástica.

Outros aspectos relacionados às esferas familiares, profissionais, educacionais e políticas da vida de Higgins, foram tratados, a fim de compreender as condições de autoria de sua obra. Percebemos que ele esteve familiarizado com a escrita desde adolescente, tendo sido sua mãe colaboradora de jornais. Além disso, passou sua vida próximo a pessoas destacadas na sociedade carioca.

Esteve, por um longo período de tempo, em instituições de ensino de grande notoriedade, como o Colégio Pedro II. Sua experiência como mestre de ginástica, colaborou com o conteúdo de seus manuais. Destacamos sua atuação na Escola Normal, lugar referenciado pela formação de professores e a utilização do Compêndio de Higgins no programa de ensino da escola.

Como dissemos, as condições de autoria estão relacionadas ao sujeito, autor, em todas as esferas de sua vida. O artigo se propôs a narrar a trajetória de Higgins para além de uma visão estritamente biográfica. Isso nos fez ver, em sintonia com a literatura, que são fatores variados que atravessaram a escrita de autores. Não foi diferente com Higgins.

## AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais- Minas Gerais, Brasil (FAPEMIG).

## REFERÊNCIA

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Website da ABL*. Membros. [Atualização em 2020]. Disponível em: <https://www.academia.org.br/academicos/valentim-magalhaes>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA. *Website da Academia*. [Atualização em 2020]. Disponível em: <http://www.anm.org.br/academicos.asp>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ACCÁCIO, Liéte Oliveira. A Escola Normal, o Instituto de Educação e a Universidade. *Cadernos de Pesquisa em Educação PPGE-UFES*, v. 17, p. 298-320, 2011.

ANUNCIOS. *Pharol*, Rio de Janeiro, p. 4, 04 de junho de 1891. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

AVELAR, Ana Claudia Avelar. *Uma ginástica que também se lê: a produção do Compêndio de Gymnastica Escolar de Arthur Higgins (1896-1934)*. 2018. 180 f. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018.

AVISOS. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 2, 20 de janeiro de 1884. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

BARBOSA, Marialva. Imprensa, poder e público: os diários do Rio de Janeiro (1880-1920). *Revista Brasileira de Comunicação*. São Paulo, v. 10, n. 2, 1997, p.87-102.

CHARTIER, Roger. *O que é um autor? Revisão de uma genealogia*. São Carlos: UFSCar, 2014.

CHARTIER, Roger. *Os desafios da escrita*. São Paulo: UNESP, 2002.

CONCURSO Nacional. *Fon-Fon*. Rio de Janeiro, p. 46, 4 de abril de 1925. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

CONSORCIO. *Correio Familiar*. Rio de Janeiro, p. 5, 13 de julho de 1886 [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

CONTRACTOS commerciaes. *Correio Mercantil*, Rio de Janeiro, p.2, 10 de dezembro de 1867 [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

CUNHA JÚNIOR. Carlos Fernando Ferreira da. *O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino da boa sociedade brasileira*. Rio de Janeiro: Apucuri. 2008.

DARNTON, Robert. *O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DESPACHOS e exportações. *Diário de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 02, 09 de novembro de 1890. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

DIA academico. *A Imprensa*. Rio de Janeiro. p. 5, 11 de dezembro de 1911. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

DIRECTORIA Geral dos Correios. *Gazeta de Notícias*. Rio de Janeiro, p. 5, 17 de abril de 1877. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL]

ECO, Umberto. El lector modelo. IN: ECO, Umberto. *Lector in fabula: La cooperacion interpretativa em el texto narrativo*. 3. ed. Espanha: Lumen S.A., 1993. p. 73-95.

EXTERNATO PEDRO II. Folha de vencimentos do Externato Pedro II, 1884. [Arquivo Nacional. (Série: Educação. Fundo: 94. Notação: IE4 48)].

EXTERNATO PEDRO II. Folha de vencimentos do Externato Pedro II, Municipio da Côrte, 1896. [Arquivo Nacional. Fundo 93- Educação, Série ensino primário (Notação: IE5 31)].

FALLECIMENTOS. *Correio da Manhã*. Rio de Janeiro, p. 7, 03 de fevereiro de 1934. Jornal do Commercio [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

FONSECA, Ana Paula Gonçalves; LINHALES, Meily Assbú. Os manuais de ginástica de Paulo Lauret e Antonio Martiniano: Uma análise comparada. IN: CONGRESSOS BRASILEIRO DE HISTÓRIA DO ESPORTE, LAZER E EDUCAÇÃO FÍSICA – CHELEF. XIV. 2016, Campinas. *Anais...* Campinas, UNICAMP, 2016, p. 250-263.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor? In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos: estética literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001. p.



264-298.

GOMES, Angêla de Castro. Essa gente do Rio... os intelectuais cariocas e o modernismo. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 11, p. 62-77, 1993.

HALLEWELL, Laurence. *O livro no Brasil e sua história*. 2. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.

HIGGINS, Arthur. *Compendio de gymnastica e jogos escolares*. Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio, 1896. [Biblioteca Nacional – Obras Raras]

HIGGINS, Arthur. *Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga*. Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio, 1909. [Biblioteca Macedo Soares/FEUSP]

HIGGINS, Arthur. *Manual de Gymnastica Hygienica*. Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio, 1902. [Biblioteca Nacional – Obras Raras]

HIGGINS, Arthur. *Compendio de Gymnastica Escolar – methodo sueco-belga-brasileiro*. Capital Federal: Typ. do Jornal do Commercio, 1934. [Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer/ EEFETO/UFMG]

INSTRUÇÃO PÚBLICA. Ensino da Gymnastica, Côrte, s.d., p. 3 [Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro (Códice 11.4.14)].

INSTRUÇÃO PÚBLICA. Folha de pagamentos Escola Normal da Côrte, Municipio da Côrte, 1896 [Arquivo Nacional, Fundo 93- Educação, Série ensino primário (Notação: IE5 83)].

MELO, Victor Andrade. Evidência e especulação: A “origem” do futebol no Rio de Janeiro (1898-1902). *Movimento*, Porto Alegre, v. 23, n. 3, 2017, p. 919-934.

MORENO, Andrea; BAÍIA, Anderson Cunha. Do Instituto Central de Ginástica de Estocolmo (GCI) para o Brasil: cultivo e divulgação de uma educação do corpo. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 35, 2019, p. 1-31.

MORENO, Andrea; BAÍIA, Anderson Cunha, BONIFÁCIO, Iara Marina. Tratado Prático de gymnastica sueca de L. G. Kumlien: itinerários de um manual no Brasil (1895-1933). *Revista Brasileira de História da Educação*, Maringá, v. 19, 2019, p. 1-23.

NOTAS. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, p. 1, 22 de novembro de 1889. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

PAIVA, Fernanda Simone Lopes. *Sobre o pensamento médico-higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engedramento do campo da educação física no Brasil*. Tese. (Doutorado em educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2003.

PHILLANTROPHIA. *Almanak Laemmert*. Rio de Janeiro, p. 375, 1891. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL]

POESIAS. *O Sexo Feminino*. Rio de Janeiro, p. 3-4, 29 de julho de 1875. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

QUEIROZ, Eneida; CARRILHO, Elaine de Souza; LOPES, Marcos Felipe de Brum. *Museu Casa de Benjamin Constant*. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2015.

ROMÃO, Anna Luiza Ferreira. *Entre Escolas, Clubs e Sociedades: as gymnasticas tecidas*

*por professores no Rio de Janeiro (1850-1900)*. 199 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016.

SETE de setembro. *A Notícia*, Rio de Janeiro, p. 2, 6 de setembro de 1898. [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

SOUTO, Bárbara Figueiredo; SILVA, Roger Aníbal Lambert. Representações e combates discursivos: práticas da imprensa nas décadas finais do século XIX. *Revista Eletrônica História em Reflexão (UFGD)*, v. 6, p. 1-25, 2012.

SOUZA, Fabiana Fátima Dias. *O professor da moda: Arthur Higgins e a Educação Física no Brasil (1885-1934)*. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

SPORT. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, p. 2, 13 de agosto de 1901 [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

THEATRO municipal. *Revista da Semana*. Rio de Janeiro, p. 18, 02 de dezembro de 1911, [HEMEROTECA BIBLIOTECA NACIONAL].

VELHO SOBRINHO, J. F. *Dicionário Bio-bibliográfico Brasileiro*. v.1. Rio de Janeiro: Oficinas Gráficas Irmãos Pongetti, 1937. [Biblioteca Nacional- obras gerais].